

Objetivo e Estratégia

Utiliza-se de estratégia sistemática proprietária da Bayes Capital em Long Short Fatores, que tem como objetivo capturar prêmio de risco em fatores long short de ações, com descorrelação vs classes de ativos. Sua carteira é extremamente diversificada e possui mais de 150 posições, entre compradas e vendidas, com orçamento de risco visando volatilidade esperada próxima de 8% a.a.. Tem como objetivo gerar retorno absoluto e descorrelacionado, visando índice de Sharpe superior a 1,0.

Histórico de Rentabilidade Mensal (%)

ano		jan	fev	mar	abr	mai	jun	jul	ago	set	out	nov	dez	YTD	Vol.
2026	Bayes LS FIC FIM	2.96%	2.55%	1.92%	4.71%	0.70%								13.47%	8.43%
	CDI	1.16%	1.00%	1.21%	1.09%	1.07%								5.66%	0.01%
2025	Bayes LS FIC FIM	-1.87%	-1.93%	-0.32%	1.16%	0.50%	2.49%	0.86%	5.47%	2.34%	2.45%	0.57%	2.06%	14.42%	7.75%
	CDI	1.01%	0.99%	0.95%	1.06%	1.14%	1.10%	1.28%	1.16%	1.22%	1.28%	1.11%	1.22%	14.37%	0.09%
2024	Bayes LS FIC FIM	4.57%	1.54%	0.16%	-0.88%	-0.01%	0.28%	-4.01%	-1.12%	-1.26%	3.16%	-0.40%	1.16%	2.97%	7.60%
	CDI	0.97%	0.80%	0.83%	0.89%	0.83%	0.79%	0.91%	0.87%	0.84%	0.93%	0.84%	0.93%	10.92%	0.06%
2023	Bayes LS FIC FIM	-0.03%	2.65%	1.16%	0.32%	-1.39%	1.27%	1.60%	4.98%	2.42%	1.68%	-0.91%	1.78%	16.50%	7.76%
	CDI	1.12%	0.92%	1.17%	0.92%	1.12%	1.07%	1.07%	1.14%	0.97%	1.00%	0.92%	0.89%	13.04%	0.08%
2022	Bayes LS FIC FIM								-1.42%	1.22%	1.42%	4.65%	1.27%	7.24%	9.08%
	CDI								1.17%	1.07%	1.02%	1.02%	1.12%	5.52%	0.00%

* Data da primeira cota do fundo: 29/07/2022

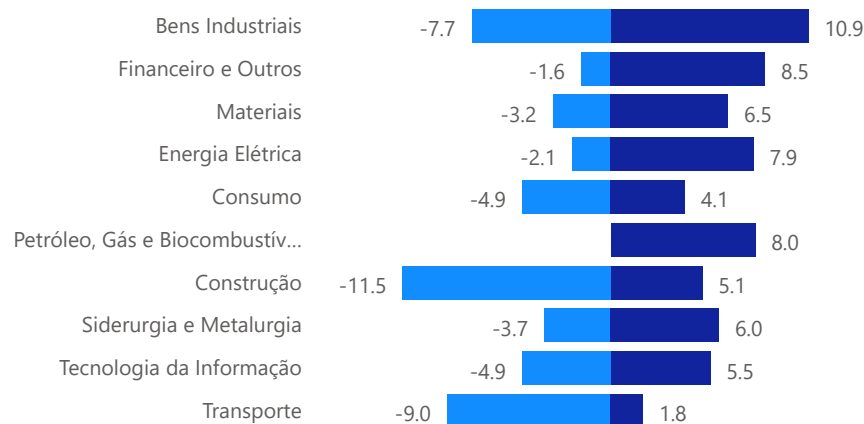
Desempenho Histórico

● Fundo ● CDI



Setores com Maiores Exposições Brutas (%PL)

● Short ● Long



Retorno

Retorno Líquido	67.0%
Retorno CDI	59.9%
Taxa de Performance	0.12%
Correlação vs. Ibovespa	-0.17

Exposições e Concentração em Ações *

Número de posições long	106
Número de posições short	71
Maior posição long (% PL)	2.75
Maior posição short (% PL)	-2.48
Total long (% PL)	94.43
Total short (% PL)	-79.22
Patrimônio Líquido	R\$ 33,377,143.94

Exp. por market cap (%PL)	Long	Short	Net
Large (acima de R\$10bi)	37.42	-19.12	18.30
Mid (entre R\$1bi e R\$10bi)	46.99	-47.52	-0.53
Small (inf. a R\$1bi)	10.52	-12.75	-2.24

Ret. por Subestratégia (%)	Mês	YTD	Total
Long	-4.32	5.41	80.61
Short	5.20	8.41	5.69
Títulos Públicos	0.23	1.45	7.49
Outros	0.00	0.00	4.90
Despesas	-0.41	-1.80	-31.68

* Dados referentes à carteira master, último dia do mês

Dados para Investimento

Taxa de adm.	2,00% a.a.	Gestor	Bayes Capital Management Investimentos Ltda.
Taxa de performance	20% sobre o que exceder o CDI (provisionado diariamente, cobrado semestralmente, utilizando o conceito de linha d'água)	Adm/Custódia	BTG Pactual
Horário para movimentações	Até 14:00	Auditor	Ernst & Young
Aplicação financeiro	D+0	Classif. ANBIMA	Fundo Multimercado Estratégia Long Short (FC FIM)
Aplicação	D+1	CNPJ/MF	46.929.688/0001-90
Resgate-quotização	D+14		
Resgate-pagamento	D+16		
Tipo de quota	Fechamento		
Tributação	Renda Variável - 15% sobre o lucro apurado no resgate		

* O presente Informativo tem objetivo ilustrativo apenas. Favor não distribuir e manter para uso restrito aquelas instituições e pessoas que receberam originalmente esse documento. A rentabilidade obtida no passado não representa garantia de rentabilidade futura. As estratégias adotadas pela Bayes CM seguem padrões internacionais de desenvolvimento e implementação sistemática, utilizando-se do que há de mais atualizado em construção de portfolio, diversificação e gestão de risco. Entretanto, são estratégias de risco alto e podem apresentar perdas significativas.

Estado Atual dos Mercados Globais e Estratégias Sistemáticas – maio 2026

Maio de 2026 foi marcado por uma divergência clara nos mercados globais: enquanto os EUA e a Ásia foram impulsionados por fortes resultados corporativos e pelo tema de Inteligência Artificial, a Europa enfrentou desafios geopolíticos e pressão energética. Além disso, a inflação americana mais persistente forçou um reapreçamento nas expectativas de juros. Mercados emergentes como o Brasil, produtores de petróleo e commodities, sofreram com a queda do petróleo por conta da expectativa de acordo para a guerra do Irã / estreito de Ormuz, e no caso do Brasil também por conta de deterioração de expectativa fiscal e incertezas acerca das eleições.

Os dados de emprego e inflação nos EUA não ajudaram em relação às expectativas de juros.

Inflação (CPI e PCE): o *Headline* CPI de abril acelerou para 3,8% a/a (acima do consenso de 3,7% e dos 3,3% de março), puxado em grande parte pelo aumento nos preços de energia e gasolina, reflexo do conflito no Irã. O núcleo da inflação (*Core PCE*) mostrou uma reaceleração digna de atenção: no trimestre entre dezembro de 2025 e março de 2026, registrou um ritmo anualizado de 4,3%.

Emprego (Nonfarm Payrolls): a economia americana criou 115.000 vagas em abril, um número ligeiramente acima das estimativas, com ganhos concentrados em saúde, transporte e varejo. A taxa de desemprego (U3) manteve-se em 4,3%. No entanto, a taxa de subemprego (U6) saltou 20 bps para 8,2%, e a taxa de recolocação profissional atingiu seu nível mais baixo em quase uma década, sinalizando uma desaceleração marginal.

Com a inflação surpreendendo para cima, o mercado precificou um cenário de juros "*higher-for-longer*". O Fed manteve os juros no patamar de 3,50% a 3,75%, e as expectativas para o primeiro corte foram empurradas para o final de 2026 ou início de 2027.

Treasuries: as taxas dos títulos soberanos americanos subiram na maior parte do mês em resposta ao CPI e aos comentários do Fed, pressionando os vértices mais longos da curva, embora tenham cedido marginalmente na reta final de maio.

Dólar vs Euro: o Dólar se fortaleceu. A Europa sentiu o peso do risco de interrupção de energia e dados fracos, com os PMIs do setor privado na Alemanha e no Reino Unido entrando em território de contração. O mercado vê uma probabilidade maior de cortes de juros pelo Banco Central Europeu (BCE) antes do Fed.

Dólar vs Yen (JPY): o Dólar também ganhou força contra o Yen. O CPI nacional japonês de abril veio mais fraco que o esperado (1,4% a/a vs consenso de 1,6%). Mesmo com algum rali nos yields curtos do governo japonês (JGBs), a fraqueza da inflação doméstica pesou contra a moeda.

Dólar vs AUD: o Dólar americano apresentou uma leve valorização sobre o Dólar australiano ao longo do mês. O par AUD/USD iniciou maio próximo a 0,7200 e encerrou a métrica mensal na casa de 0,7180.

Zona do Euro

Crescimento (PIB Q1 2026)

A Zona do Euro cresceu apenas 0,1% no primeiro trimestre de 2026 em relação ao trimestre anterior, abaixo do consenso de mercado de 0,2% e desacelerando ante o avanço de 0,2% do período anterior.

Inflação (dados divulgados em maio)

A inflação anual da zona do euro foi confirmada em 3,0% em abril de 2026 — o nível mais alto desde setembro de 2023, bem acima da meta de 2% do BCE. Os preços de energia dispararam 10,8%, a maior alta desde fevereiro de 2023, impulsionada pelas restrições de oferta ligadas ao conflito no Oriente Médio. Entre as maiores economias: a inflação acelerou na Alemanha (2,9%), França (2,5%), Itália (2,8%) e Espanha (3,5%), mas recuou nos Países Baixos (2,5%).

Reino Unido

Crescimento (PIB Q1 2026)

O PIB real do Reino Unido cresceu 0,6% no Q1 2026 (janeiro a março), em linha com as expectativas dos economistas e representando a expansão trimestral mais rápida em um ano. O PIB do Reino Unido cresceu 1,1% em termos anuais no Q1 2026, superando a expectativa de 0,8%.

Inflação

A inflação anual do Reino Unido medida pelo CPI foi de 2,8% em abril de 2026, recuando de 3,3% em março. Esse resultado veio abaixo da projeção de 3,0% do Banco da Inglaterra. Em 18 de maio de 2026, o FMI elevou sua previsão de crescimento do PIB do Reino Unido para 2026 para 1,0%, ante 0,8% em abril — embora ainda abaixo do 1,3% projetado em janeiro, antes do conflito no Oriente Médio.

Japão

Crescimento (PIB Q1 2026)

O crescimento real do PIB no Q1 2026 (janeiro–março) veio em +2,1% na taxa anualizada ajustada sazonalmente, marcando o segundo trimestre consecutivo de crescimento positivo.

Inflação

O índice de preços ao consumidor (CPI) núcleo do Japão, que exclui alimentos frescos, mas inclui energia, subiu 1,4% em abril de 2026 em termos anuais, desacelerando ante 1,8% no mês anterior e abaixo da previsão de 1,7% do mercado. Essa leitura marcou o nível mais baixo desde março de 2022 e se manteve abaixo da meta de 2% do Banco do Japão pelo terceiro mês consecutivo, pois os subsídios governamentais de combustível ajudaram a compensar as pressões de preços elevados do petróleo ligados à guerra do Irã. O BoJ manteve sua taxa de juros de curto prazo em 0,75% em sua última reunião, em meio aos preços elevados do petróleo e à fraqueza do iene.

O petróleo caiu no mês cerca de -16%, impulsionando os mercados consumidores como países da Ásia.

O mercado acionário nos EUA

O rali das ações nos EUA retomou e seguiu concentrado em ações de tecnologia. O Nasdaq registrou uma das maiores altas da história, impulsionado pelo otimismo com IA e por uma temporada de balanços excepcional (lucros do 1T26 do S&P superaram as expectativas em 9,2%, com crescimento de 27% a/a). O S&P500 fechou o mês de maio com alta de +5,15% enquanto o Nasdaq subiu +8,36%. Ações de vários segmentos de tecnologia subiram bastante, tanto as FANGs, como empresas tradicionais de servidores como HP, de interconexão como CISCO, de microprocessadores como Intel, de memória como Micron, como também empresas menores e novas como Marvell.

O mercado acionário na Europa

Os mercados na Europa foram impulsionados pela queda do petróleo e a possibilidade de paz no Irã. Os países consumidores de energia se beneficiaram desse contexto.

O FTSE 100 subiu modestamente em maio, avançando 0,6% após um ganho de 2% em abril — embora o índice ainda se encontre cerca de 4,4% abaixo dos níveis registrados antes do início da guerra. O fechamento do mês foi em torno de 10.434 pontos.

O sentimento foi sustentado por desenvolvimentos positivos no Oriente Médio, após relatórios de que EUA e Irã concordaram em estender o cessar-fogo por 60 dias.

Considerando o mês de maio, o STOXX 50 ganhou 2,9%, enquanto o STOXX 600 subiu 2,2%. O índice fechou em torno de 626 pontos no último pregão (29/mai).

O STOXX 600 atingiu na segunda-feira de final de maio seu nível mais alto em mais de 10 meses, recuperando as perdas sofridas desde o início do conflito no Oriente Médio em 28 de fevereiro.

Japão — Nikkei

O Japão foi um dos mercados com movimentos mais positivos de maio. O Nikkei 225 atingiu um avanço de 29,1% no acumulado do ano até maio — o melhor desempenho entre os principais mercados acionários globais, superando até mesmo o Nasdaq. O índice ultrapassou 65.000 pontos pela primeira vez na história.

O Nikkei avançou +11,88% no mês (e o Topix +6,17%), impulsionado por dois catalisadores que se reforçaram mutuamente: a euforia com IA — especialmente após os resultados da Nvidia e o salto da Dell — e, o alívio geopolítico com o acordo de cessar-fogo EUA–Irã no final do mês.

As ações da SoftBank dispararam 18,44% em um único dia (7 de maio), registrando seu melhor desempenho desde 2020, enquanto o Nikkei reabria após o feriado prolongado da Golden Week. Investidores correram para se reposicionar em IA, e a SoftBank, por sua estreita ligação com a Arm e a OpenAI, tornou-se o proxy mais líquido da euforia. No acumulado do mês, a ação foi uma das maiores contribuidoras para o índice. Outras empresas do setor de tecnologia no Japão que subiram bastante foram SUMCO (demanda por materiais de wafers avançados para produção de chips de IA), Ibiden e outras.

Coreia do Sul

O mercado na Coreia do sul subiu cerca de 28% em maio e no ano o retorno está próximo de 100%. O rally foi quase que inteiramente puxado pelos fabricantes de High Bandwidth Memory (HBM), fundamentais para os data centers e processamento de LLMs.

As maiores altas no ano foram Samsung Electronics (+149%) que ultrapassou USD 1 trilhão de capitalização, além de SK Hynix (+215%), Hyundai AutoEver, e SK Square. Outras empresas com destaque foram LG CNS, LG Innotek, Solus Advanced Materials, e Doosan.

Projeta-se crescimento do lucro para 2026 em mais de 300% vs 2025 em várias dessas empresas.

Mercados de metais

O destaque no mês foi a alta do Cobre (+7%) impulsionado pelos investimentos em AI. O alumínio também apresentou reação forte em maio/26 (+5%), impulsionado pelas perturbações de oferta no Oriente Médio. Os produtores do Golfo respondem por cerca de 7–9% da produção primária global de alumínio, praticamente toda exportada. A vantagem competitiva da região não foi construída sobre reservas de bauxita — ausentes nos países do Golfo e como acontece em países com ricas reservas como Canadá e Brasil — mas sobre acesso a gás natural de baixo custo para alimentar o processo eletroquímico extremamente intensivo em energia que transforma alumina em alumínio primário.

Fatores de Risco de Ações nos EUA

Maio foi um mês de rotação estrutural de fatores, impulsionado por dois catalisadores simultâneos: (1) o avanço das negociações EUA–Irã que derrubou o petróleo, beneficiando Growth e Momentum em detrimento de Value/Energy; e, (2) a temporada de resultados do 1T26 com lucros de megacaps de IA acima do esperado.

Valor subiu cerca de 2%, Crescimento +7%, Momentum +6,5%, Qualidade +4,5%, Low Risk +2,5%, e Valor Intangível +7% aprox.

O mercado no Brasil

O mercado sofreu com a queda do petróleo e da Petrobrás, combinado à piora no cenário fiscal e expectativa de melhora do Lula nas pesquisas após o evento do Banco Master envolvendo o candidato Flávio Bolsonaro. Os índices de inflação também não vieram bem, o que acabou pressionando ainda mais os juros, o Real e a bolsa.

O dólar fechou o mês a R\$ 5,0453, com alta de 0,24% no último pregão e acumulando +1,82% em maio.

O IPCA-15 de maio ficou em 0,62%, desacelerando ante os 0,89% de abril, mas acima da mediana das estimativas (0,53%). A taxa acumulada em 12 meses passou de 4,37% em abril para 4,64% em maio — superando pela primeira vez no ano o teto da meta de 4,5%.

O Ibovespa encerrou maio com queda de -7,2% — a maior queda mensal desde fevereiro de 2023 (-7,49%). O índice acumulou sete semanas consecutivas de queda, a sequência mais longa desde abril/maio de 2004. Empresas endividadas e geradoras de prejuízo apresentaram as maiores quedas.

Houve saída de fluxo estrangeiro que havia entrado no mercado local até meados de abril.

Apenas 6 ações do Ibovespa subiram mais de 10% no mês. O grande destaque foi a Usiminas (USIM5), com alta de 34,63%, após uma sequência de elevações de recomendação ao longo do mês. As siderúrgicas foram o principal tema de alta em maio. A MILS3 subiu fortemente com o anúncio da aquisição por empresa francesa Loxam SAS e provável OPA.

Fatores de Risco em Ações no Brasil

Maio foi favorável para a estratégia Long Short (LS) e desfavorável para a estratégia Long Only (LO). As famílias LS apresentaram retorno médio ponderado de aproximadamente +0,7%, com contribuições positivas de LS Baixo Risco, LS Crescimento e LS Técnico. A exceção foi LS Qualidade, que registrou resultado negativo. Dentre as famílias, LS Baixo Risco e LS Crescimento se destacaram com performances acima de +5% cada.

A estratégia LO apresentou performance negativa no mês em cerca de -4,95%, vs Universo Bayes -5,64% vs Ibovespa -7,2%. Todas as famílias de fatores de risco LO apresentaram performance negativa no mês entre -4% e -5%.

Texto Informativo AZQ Bayes LS Sistemático FIC FIM

O AZQ Bayes LS Sis FIC FIM terminou o mês de maio de 2026 alcançando nova máxima histórica com +67,02% em cerca de 3,5 anos. No ano de 2026, o fundo atingiu +13,47% vs CDI +5,66%.

A estratégia de fatores Long Short (LS) se beneficiou das posições vendidas das famílias de fatores de risco LS.

Maio foi um mês bom para a estratégia LS e ruim para a estratégia Long Only (LO). As famílias LS foram positivas no mês em cerca de +0,7%, com contribuição positiva de LS Baixo Risco, LS Crescimento e LS Técnico. A única família LS que apresentou resultado ruim foi LS Quality, com alguma performance positiva da ponta vendida em “junk”. Os destaques de performance no mês foi Low Risk e Crescimento com performances acima de +5%.

O fundo está atualmente comprado +94,43% e vendido -79,22%, com exposição líquida comprada de aprox. 15% do patrimônio, e mais de 160 posições entre compradas e vendidas.